

Município: **Ipaporanga** Estado: **CE**

Mobilizador Cultural: **Cyria Mayrellys Lima**

Expressão Cultural selecionada: **Rezadeiras**

Prática desenvolvida na Europa, durante da Idade Média, estritamente dentro do modelo da crença cristã e mesclada com práticas mágicas, se transforma na reza. É trazida para o Brasil com a colonização.

Existe atualmente no Brasil um conjunto de religiões aqui nascidas e desenvolvidas, criadas a partir de 1500. Pela combinação de crenças e costumes dos vários povos ameríndios, africanos e europeus que participaram da formação da cultura brasileira.

A ligação com a feitiçaria foi uma das atribuições dadas aos santos católicos pela tradição popular. Nessas orações aparecem com toda força os santos católicos pela tradição popular. Nessas orações aparecem com toda força os santos católicos, curando os males do corpo e do espírito, dando força e proteção.

Existem rezadeiras e benzedadeiras espalhadas por todo o país, nas grandes cidades e no interior, nas áreas urbanas e rurais. Combinam o uso de medicamentos naturais com ritual mágico de benzedura, utilizando apenas um conhecimento empírico e a capacidade da intuição e da força interior. Fazem orações dirigidas aos espíritos superiores para obter proteção e auxílio na cura dos mais diversos males: dores de garganta, de estômago, dos rins, de cabeça, ferimentos, picadas de bichos e muitos outros problemas. Há reza para tudo, envolvendo Deus, homem, plantas, animais, simpatias. Porém a especialidade da rezadeira é quebranto, mau-olhado, vento caído, enquanto reza cruzeiros sobre a cabeça do doente com pequenos ramos verdes, que vão murchando por adquirir o “espírito” da doença que fazia o mal.

A rezadeira geralmente aprendeu este ofício com um antepassado e é idosa, e tem “poderes de cura” por meio de benzimento.

Sede

Em Ipaporanga, não é diferente na Rua Franklin José Vieira onde mora Maria Rodrigues a conhecida Dona Maria Júlia, de 73 anos, que é uma das mais antigas

rezadeiras da cidade. E sempre quando alguém a precisa está pronta para atender seja em sua casa ou na casa do doente.

“Eu aprendi com o finado Manoel Calisto, quando eu era criança, porque ele tinha boa vontade, só depois que ele faleceu foi que eu comecei a rezar, pois as pessoas me procuravam para eu rezar nelas”, relata Dona Maria.

Ela nos diz como faz suas regras: “primeiro eu faço o sinal da cruz e começo oferecendo a pessoa que eu estou rezando. Peço as cinco Chagas de Cristo para que ela fique boa e que seja destinada a doença”.

Com sua reza Dona Maria cura dores de cabeça, quebrando, cobreiro, fogo selvagem, etc. Tudo isso utilizando somente um terço.

Para ela o importante de seu trabalho é fazer com que as pessoas tenham a saúde de volta.

Lagoa do Barro

Em lagoa do barro, reside desde 1972, vinda de Pau D’arco uma localidade vizinha, Maria Nilce de Carvalho, a conhecida de dona Nilce do Antônio Alves, de 53 anos, dona de casa e rezadeira.

Sua reza é conhecida em toda a região, devido uma peculiaridade muito exótica... É feita com facão. Somente nas segundas e sextas-feiras, em casa ou onde as pessoas pedirem sua visita.

Ela utiliza o ramo para benzer, a linha para colocar a oração, o facão e seu conhecimento. Se for preciso ainda recomenda algum remédio caseiro (a famosa “garrafada”).

Sua atividade não é um meio de vida, e sim uma prática religiosa.

Ela conclui dizendo: “É para fazer o bem e para fazer conhecerem minha reza, e assim fico conhecida pelas pessoas de todo lugar”.

Vale ressaltar que a mesma foi visitada por uma equipe da Secretaria de Cultura do Estado, a qual fez um documentário sobre a mesma.

Lagoa do Peixe

Quem já não precisou de uma reza para livrar-se de alguma doença? Em Lagoa do Peixe essa reza é feita por Sr. José Pereira Sobrinho, 57 anos, filho de Davi Pereira

da Silva e Rosa Bernadino da Silva. Está sempre disponível a rezar e tirar o mal do corpo das pessoas que o procuram.

“Tinha 8 anos, quando minha mãe me ensinou a rezar contra todo tipo de doença. Em crianças e adultos, desde esse tempo que rezo até hoje”. Diz Sr. José.

Essa prática é comum, Sr. José não cobra por seus trabalhos o faz por gosto e para fazer o bem às pessoas.

Ele nos relata como desempenha essa manifestação: “coloco a mão na cabeça das pessoas, faço uma cru com a outra mão e inicio a reza. Utilizo o terço e cordão bento”.

Essa é uma prática religiosa muito valorizada pelo povo.

Sacramento

Sacramento, distrito de Ipaporanga, onde a fé nas rezas feitas por um representante local que se chama Marcos Sousa Freitas, 75 anos, branco, conhecido como Sr. Marinheiro, rezador e agricultor, nasceu no Lopir município de Nova Russas e mora na localidade desde 1966.

A manifestação aconteceu nos últimos 10 anos, com duração de horas, em sua e dos vizinhos que o chamam sendo convidado para ir ao Diamante, município de Nova Russas.

Segundo marinheiro, “rezo a oração que o senhor nos ensinou, que é o Pai Nosso, Salve Rainha, Ave Maria e Santa Maria e utilizo o ramo da vassourinha (uma planta da região) e muita fé”.

Ainda diz, “desempenha a função de rezador, e quanto mais eu rezo, vejo resultados e milagres acontecendo, tenho mais fé de continuar essa missão satisfatória”.

Sítio Araras

A reza é uma oração dirigida aos espíritos superiores para obter proteção e auxílio na cura do mais diversos males: dores, fé, garganta, de estômago, rins, cabeça, ferimentos, picadas de bichos e muitos outros problemas. Há reza para tudo, envolvendo Deus, homem, plantas, animais, simpatias.

Em Sítio Araras há 28 km de Ipaporanga reside dona Francisca Gomes Bezerra (Chiquinho do Baú), filha de Manoel Gomes Bezerra e Luiza Gomes Bezerra é

aposentada e mora na localidade há 68 anos, tem 84 anos de idade, etnia parda, e comenta: “A minha sogra e minha mãe me ensinaram a rezar e a qualquer hora quando alguém procurar, eu me benzo, rezo na criança quando acabo de rezar ofereço um pai nosso em oferecimento a criança, minha reza para vento caído, ferida de guela, quebranto, vermelha (entrossada)”.

É uma prática religiosa e ter cantado direto com as crianças deixa a dona Chiquinha muito feliz. E ela fala que “quando a gente tá com sentido na reza ela fortifica a gente” e reza:

“Jesus Cristo quando veio ao mundo de 3 ameles ele curou,

De arca, espinha e vento caído

Alevantou,

Te levanta vento caído”

(Sobe a criança 3 vezes)

Sempre que alguém precisa, ela atende e usa um terço, rosário, água, cabresto de animal, e segue os seguintes passos:

Com água: bota um vidro com água na cabeça e começa a reza e se tiver sol na cabeça à água borbulha e usa o líquido também em vento árido.

Ramos: quebranto, entrosa da dor de dente, cisco no olho e carne quebrada;

Cabresto: tira qualquer doença da criança, porém ela fica bruta;

Terço: vento caído, espinhela caída, mal olhado, inveja, etc.

É uma prática religiosa e os mais beneficiados são as crianças de todas as idades.

Dona Maria Martins Macário, dona de casa, 58 anos, nasceu em Lagoa do Barro, rezadeira e relata: “Tenho muito gosto de rezar em quem me procura. Gosto muito de ajudar, a união faz a força”.

Pau d’Arco

Mulher, geralmente idosa, que tem “poderes de cura” por meio de benzimento. A rezadeira especialista em quebranto, mau-olhado, vento caído, enquanto reza faz cruzeiros na cabeça do doente com pequenos ramos verdes, que vão murchando por adquirir o “espírito” da doença que faz o mal.

Assim, faz Maria Socorro da Costa, D. Socorro, 68 anos, dona de casa, residente em Pau D'arco há 15 km de Ipaporanga, Filha do Sr. José Aleixo da Costa e senhora Isabel Gomes Rodrigues.

Dona Socorro nos relata que seu esposo, Antonio Luis da Costa lhe ensinou à rezar, quando tinha 25 anos de idade, de forma cantada e, ambos em frente, inicia a cura a picada de aranha.

“Não importa as condições em que a pessoa se encontra, desde que tenha fé no meu trabalho e acredite no poder da cura, pois gosto do que faço e agradeço à Deus todos os dias por me dar a sabedoria de poder ajudar tantas pessoas”. Diz Socorro.